

QUARTO DOMINGO NO ADVENTO

TEXTO: MATEUS 1.18-25:

Tema: Emanuel – o Deus conosco

1) O tema principal do 4º Domingo de Advento é: Emanuel – o Deus conosco.

É o quarto domingo de Advento. O Natal está próximo. Os textos nos remetem à reflexão de que o nascimento de Jesus está chegando. Estamos prestes a relembrar como Deus veio ao nosso encontro para nos perdoar e salvar através do Emanuel – o Deus conosco.

O Salmo 24 tem característica litúrgica. Tem a ver com a adoração pública. Provavelmente escrito quando a arca da aliança retorna ao tabernáculo (2 Sm 6.12-15). Podemos fazer uma conexão da arca aliança com o advento (chegada), que representa a presença de Deus no meio do seu povo, ou seja, Deus está presente.

Em Isaías 7.10-17, Deus queria dar ao rei Acaz um sinal de que realmente estaria *ao lado dele*. Este sinal é o anúncio de um “filho”, da “casa de Davi”, nascido de uma “virgem”, cujo nome será “Emanuel”.

Em Romanos 1.1-7, Paulo anuncia a boa notícia do evangelho de Deus, que a muito tempo foi prometida por meio dos seus profetas (por exemplo: Isaías 7.10-17). Ela fala a respeito do Filho de Deus, o nosso Senhor Jesus Cristo, o qual, como ser humano, foi descendente do rei Davi (Mateus 1.20). E, quanto à sua santidade divina, a sua ressurreição provou, com grande poder, que ele é o Filho de Deus.

Mateus 1.18-25 está diretamente ligado ao texto de Isaías 7.10-17. Mateus relata o cumprimento da profecia sobre o Messias, o Emanuel. O nascimento de Jesus é Deus conosco para perdoar os pecados e dar a salvação eterna.

2) Estudo dos textos:

Salmo 24

Os Salmos de Davi para o culto, também chamados de litúrgicos, têm a ver com a adoração pública realizada no templo. O Salmo tem o intuito de ser cantado pelas pessoas que vão chegando a Jerusalém para adorarem a Deus numa das suas festas. Estrutura:

- 1) Louvor ao Deus de Israel, o Criador do universo – vs. 1-2;
- 2) Qualidades que as pessoas que adoram a Deus devem ter – vs. 3-6;
- 3) Pedido para entrar na área do templo – vs. 7-10.

(Bíblia de Estuda Nova Tradução na Linguagem de Hoje - SBB).

Este salmo, que pode ter sido escrito quando aconteceu o retorno da arca da aliança ao tabernáculo (2 Sm 6.12-15), chama o povo de Deus ao culto, observando a criação e a glória de Deus.

Provavelmente cantado de forma responsiva pelos adoradores, intensificando à medida que repetem o seu clamor para que as portas se abram. A resposta identifica o Senhor três vezes (vs. 8, 10), sugerindo a natureza trina de Deus. Conforme Nm 6.24-26.

Aqueles que adoram o Senhor necessitam ser “limpos de mãos e puros de coração” (v. 4). Os seres humanos pecadores não estão preparados nem são dignos de estar na presença de Deus ou adorá-lo. No entanto, Deus nos perdoa, nos cobre com a justiça de Cristo e nos capacita a adorá-lo. É por isso que o culto começa com a confissão dos pecados e absolvição. Pela graça de Deus, nós adoramos com mãos limpas e corações puros. Estrutura:

- 1) A terra é do Senhor – vs. 1-2;
- 2) Aqueles que buscam o Senhor – vs. 3-6;
- 3) O Rei da glória eterna – vs. 7-10.

(Bíblia de Estudo da Reforma - SBB).

Este salmo parece adequado para alguma ocasião litúrgica, talvez uma que celebre a forma como Davi levou a arca do Senhor para Jerusalém (2 Sm 6); isso explicaria o interesse na presença de Deus (v. 3-6), e o discurso às portas (v. 7-10). O salmo afirma a ideia surpreendente de que aquele que criou e possui todas as coisas é o mesmo Deus em cuja presença o adorador fiel entra por causa da aliança com Israel. Tal é o privilégio de Israel, e

isso também define sua missão, ou seja, levar a fama de Deus para toda a sua criação, e principalmente para todos os seres humanos.

(Bíblia de Estudo da Nova Almeida Atualizada - SBB).

Isaías 7.10-17

A data aproximada de Isaías é entre 740 a. C. e 681 a. C.

No contexto anterior: Em Isaías 6, o profeta é chamado para o seu ministério e no final do capítulo é profetizado que haverá destruição, mas o Senhor dá esperança dizendo: “*ainda fica o toco, assim a santa semente é o seu toco*” (v. 13). A disciplina de Deus deixará somente um remanescente do seu povo, *a santa semente*, tal como um simples toco deixado em uma floresta destruída. Os crentes remanescentes são separados por Deus pela mesma graça que salvou Isaías. Eles são os herdeiros das promessas de Deus a Abraão e, portanto, a única esperança para o mundo inteiro.

Isaías 7.1-10, tem como pano de fundo a assim chamada guerra siro-efraimita (2 Rs 16.5-9). Por volta de 735 a. C., os sírios e os israelitas (v. 7.2), os dois vizinhos que viviam no norte de Judá, haviam feito uma aliança para resistir aos assírios, e contavam com o apoio do Reino de Judá para esse seu projeto. Acáz, o rei de Judá, não quis se aliar a eles. Por isso, os sírios e os israelitas planejaram um ataque a Jerusalém com intenção de colocar em lugar de Acáz um rei favorável ao projeto deles (vs. 7.5-6), o que acabaria com a linhagem de reis que eram descendentes de Davi. Nessa situação, Isaías é enviado a Acáz com uma mensagem em que lhe assegura que Deus está no controle da situação.

No texto de Isaías 7.10-17, Deus queria dar ao rei Acáz um sinal de que realmente estaria ao lado dele. Quando Acáz disse que não queria pedir um sinal, Deus lhe deu um sinal do mesmo jeito: o sinal de Emanuel (v.14). Ao mesmo tempo, Isaías anunciou que Deus iria levar sofrimento para o povo de Israel por meio do rei da Assíria (v.17).

O tema básico do capítulo 7 de Isaías é que Acáz e o Senhor (que fala através de Isaías) têm visões completamente diferentes a respeito da ameaça da coalizão de Síria e Efraim. Embora seja o herdeiro do trono de Davi, Acáz confiou (v. 9) no Rei da Assíria e deu o ouro do templo para os assírios, a fim de induzi-los a atacar a Síria (2 Rs 16.1-9). Desta forma, Acáz colocou sua esperança por salvação no poder humano, em vez de colocá-la no

Senhor. Porém, Isaías chama Acaz e toda Jerusalém a confiarem em um aliado incomparavelmente mais confiável: “o Senhor mesmo” (v. 14). Assim, o Senhor convida Acaz a pedir um sinal para fortalecer sua fé (v. 11), mas Acaz, com hipocrisia, se recusa a fazê-lo (v. 12). Isaías, então, se dirige à “*casa de Davi*”, acusando a família real de fatigar a Deus, mas também lhe oferece um “*sinal*” da parte do próprio Senhor (v. 14). Este sinal é o famoso anúncio de um “*filho*” nascido duma “*virgem*”, cujo nome será “*Emanuel*”. A vida desta criança deve ser o sinal que confirma a veracidade da palavra divina, a qual “o Senhor fará vir sobre você” (isto é, Acaz), “sobre o seu povo e sobre a casa de seu pai” (isto é, a casa de Davi; v. 13). A interpretação cristã desta passagem exige que se faça justiça ao significado das palavras proféticas de Isaías, (1) que foram, em primeiro lugar, dirigidas a Acaz, (2) mas que também são usadas posteriormente por Mateus a respeito do nascimento de Jesus, o Messias (Mt 1.21-23).

vs. 7.11, 14 “*sinal*” – Lutero: “Ele prediz dois sinais: um deles é velado, o outro revelado. O revelado ele explica em Is 8.3 [que é uma profecia sobre a destruição de Damasco e Samaria]. O primeiro [o sinal velado] não se aplica a Acaz, porque ele não viveu para ver isto; o segundo [o sinal revelado], sim. Mas, se Acaz agora está resistindo à Palavra de Deus e recusa um sinal, como sua fé pode ser fortalecida? Por essa razão o profeta fala de um sinal que virá, com o qual eles se chocarão, assim como o sinal de Jonas (cf. Mt 12.39), e quem se recusar a crer, perecerá. Todavia, é um sinal de exaltação, edificação e fortalecimento para os que creem (Mt 12.39; 16.4). Este é o sumário deste capítulo até o fim, porque ele diz que esta profecia já está em processo de cumprimento nos que não creem”.

v. 14 “*virgem*” – Alguns alegam que a palavra traduzida por “*virgem*” (hebraico ‘*almah*) geralmente se refere a uma “moça” ou “mulher jovem”; no entanto, ela, na verdade, se refere especificamente a uma “donzela” – isto é, uma mulher jovem, solteira, sexualmente casta e que tem, portanto, a virgindade como uma de suas características (veja Gn 24.16, 43; Êx 2.8, “moça”). Assim, quando os tradutores da Septuaginta (Antigo Testamento em grego), duzentos anos antes do nascimento de Cristo, traduziram ‘*almah* aqui com o grego *parthenos* (um termo específico para “virgem”), eles compreenderam corretamente o significado do termo hebraico; e, quando Mateus aplicou esta profecia ao nascimento virginal de Cristo (Mt 1.23), isto estava de acordo com esta consolidada compreensão de *parthenos* (“virgem”), utilizada na Septuaginta em outros escritores gregos.

v. 14 “*Emanuel*” – Literalmente “*Deus conosco*”. Este nome reflete tanto salvação quanto juízo. Por um lado, o Deus conosco (v. 8.10) promete proteção contra os ataques estrangeiros. Por outro lado, a Assíria “inundaria” Judá como uma enchente (v. 8.8). Assim, as atribuições de lei e evangelho do “Emanuel” despertariam a resposta do rei. No capítulo 7, a casa de Davi (ou seja, Acáz) não aceitou o sinal oferecido pelo Senhor; mas, mais tarde, esta casa de Davi, incorporada em José de Nazaré, descendente de Davi, aceitou o sinal com respeito à criança. Em Mt 18.20 e 28 20, a promessa do Emanuel será repetida. Nascido de uma virgem, o Filho encarnado de Deus é verdadeiramente Emanuel, “Deus conosco”.

Como Lutero nota, existem dois sinais. Em um deles, o Senhor estava prometendo a Acáz que a curto prazo – durante nove meses, mais o típico processo de desmame de um recém-nascido – ele libertaria Judá da ameaça dos dois reis (v. 16). De fato, eles seriam completamente arrasados pelo exílio. No outro sinal, Senhor prometeu algo notavelmente diferente de uma gravidez normal; um milagre que chocaria o coração incrédulo de Acáz: uma virgem conceberia (v. 14)! O Senhor tem uma vista a salvação eterna, não simplesmente a libertação temporal de Judá. O Novo Testamento revela o significado do sinal do Emanuel. O Filho de Deus nasceria da Virgem Maria pela ação do Espírito Santo.

Romanos 1.1-7

Este texto bíblico é o prefácio e a saudação de Paulo aos Romanos. Paulo identifica a si mesmo, sua autoridade divinamente concedida e sua mensagem. Ele se dirige aos destinatários, descrevendo-os como Deus os vê. Por fim, ele os abençoa com graça e paz. As cartas gregas geralmente empregavam essa estrutura geral, mas Paulo toma o cuidado de colocar o foco no Deus Triúno e sua graça, definindo o tom da epístola.

Entre as cartas do Novo Testamento, a de Paulo aos Romanos aparece em primeiro lugar, não porque foi a primeira que Paulo escreveu, mas porque é a mais longa de todas e também por que é considerada a mais importante. Nessa carta, Paulo expõe, de maneira ordenada, como é que ele entende o evangelho, tanto no que se refere às suas doutrinas como na sua aplicação à vida diária dos seguidores de Cristo.

Não é possível ter certeza absoluta, mas tudo indica que a carta aos Romanos foi escrita em 56 ou 57 a. C., quando o Paulo estava terminando as suas viagens missionárias.

Provavelmente, Paulo estivesse na cidade de Corinto quando escreveu esta carta (Rm 16.23; 1 Co 1.14).

Paulo não tinha fundado a igreja de Roma e nunca tinha ido até lá. Muitas vezes, ele tinha resolvido visitar os irmãos e as irmãs em Roma e, agora, tinha chegado o tempo oportuno. Primeiro, ele vai a Jerusalém e dali vai viajar até a Espanha; no caminho ele visitará Roma. Com esta carta Paulo está preparando os cristãos de Roma para o seu encontro com eles.

Uma característica notável desta seção é que muitos temas mencionados aqui também conclui a carta na doxologia final (Rm 16.25-27): (1) autoridade apostólica de Paulo; (2) o comprimento das escrituras do Antigo Testamento no evangelho; (3) o evangelho que está centrado em Jesus Cristo; (4) a obediência da fé; (5) a missão ao gentil; e (6) a glória de Jesus Cristo e Deus Pai.

Paulo fala a respeito de três chamados de Deus: (1) ele é chamado para ser apóstolo, (2) os romanos são chamados para pertencer a Cristo, e (3) também são chamados para serem santos.

Nós, pecadores, temos a tendência de imaginar que podemos controlar todos os aspectos da nossa vida, e a viver apenas para nós mesmos. Conhecendo a futilidade disso, Cristo Jesus sacrificou-se na cruz para que nós fôssemos redimidos. Ele nos chama para fora do pecado e da morte, e para dentro da vida. Somos chamados a pertencer a ele e amar e servir uns aos outros.

v. 1-2: “*evangelho*” – Significa “*boas novas*”, “*boa notícia*”. Isto inclui não apenas um chamado à fé salvadora inicial, mas também toda mensagem de Paulo sobre Jesus Cristo e a forma pela qual a atividade salvífica de Cristo transforma toda a vida e toda a história. Jesus cumpriu a profecia do Antigo Testamento de que um descendente de Davi reinaria para sempre; portanto, ele é o Messias. O Filho eterno de Deus assumiu a natureza humana para se tornar o Rei messiânico.

v. 3-4: “*de Davi*” – O Messias veio, conforme profetizado (Dt 18.15), da linhagem de Davi (2 Sm 7.12-13).

“*designado Filho de Deus*” – Literalmente “*feito Filho de Deus*” no sentido de designação para um ofício. Quando ressuscitou dentre os mortos (Mt 28.6) e se estabeleceu à

direita de Deus como rei messiânico. Como o Filho eterno de Deus, ele tem reinado eternamente com o Pai e o Espírito Santo. Mas este versículo se refere a Jesus como o Deus-homem, que reina com poder messiânico (*“Filho de Deus”* era um título judaico para o Messias), e este reinado começou (isto é, foi declarado ou iniciado) em um determinado ponto da história da salvação, isto é, quando Jesus ressuscitou dentre os mortos por meio do Espírito Santo.

“espírito de santidade” – Ou “Espírito”. Uma expressão aramaica encontrada no início do cristianismo que designa o Espírito Santo. Isso mostra o poder de Jesus e testemunha a identidade de Cristo. O grande poder de Cristo sempre está ligado à santidade do Espírito Santo, que age na era da nova aliança.

“ressurreição” – A ressurreição corporal de Jesus confirma a sua divindade e a conclusão de sua obra salvadora.

“nosso Senhor” – Confissão de fé: eles creem em Jesus. Esses versículos se assemelham a antigos credos cristãos.

v. 7: *“amados”* ... *“chamados”* – A iniciativa é de Deus; é ele que nos ama, chama e salva. *“santos”* - Sempre no plural nas cartas de Paulo. Aqueles que são declarados santos por causa da obra Salvadora de Cristo, isto é, a comunidade dos cristãos que Deus chama e separa, pela fé.

Mateus 1.18-25

O autor deste evangelho não se identifica no livro, mas segundo a tradição antiga, o autor é o apóstolo Mateus, e foi escrito por volta do ano 60 d. C.

Em Mateus 1.16, o autor informa que José foi marido de Maria, mãe de Jesus. Não diz que José foi o pai de Jesus, pois isso não seria verdade. Mas José é o pai adotivo de Jesus, o pai segundo a lei. Mateus 1.18-25 explica como José veio a ser esse pai adotivo do Messias, ao dar o nome de Jesus (v. 25). Mateus mostra também que o nascimento de Jesus aconteceu como Deus havia prometido por meio do profeta Isaías (Is 7.10-16).

Uma nova etapa da história de Israel se inicia com a história da concepção de Jesus na pequena cidade de Nazaré. O anjo anuncia a concepção (vs. 18-21), explicando que ele é o Emanuel profetizado (vs. 22-23). José imediatamente obedece a ordem do anjo (vs. 24-25).

v. 1.18 “*desposada*” (“*comprometida para casar*”) – O noivado naquela época de cultura, era diferente do noivado na sociedade contemporânea. Segundo o costume de então, os pais de uma jovem escolham um rapaz para sua filha. A segunda fase do noivado envolvia preparativos oficiais e um acordo pré-nupcial na presença de testemunhas; esse acordo era um contrato juridicamente válido e só poderia ser rompido por um processo formal de divórcio.

“*sem que tivessem antes coabitado*” (“*antes de se unirem*”) – Embora comprometidos, José e Maria não viviam juntos nem mantinham relações sexuais

“*pelo Espírito Santo*” – Maria engravidou por um milagre divino, e não por meios humanos. Conforme é explicado em Lucas 1.35.

v. 1.19 “*resolveu deixá-la secretamente*” – Sabendo da gravidez de Maria, José resolveu desmanchar o contrato de casamento. José, que erroneamente supõe que Maria havia sido infiel a ele, vivia de acordo com a Lei de Deus. Se fizesse isso abertamente, estaria difamando Maria, pois teria de dizer que, na opinião dele, Maria o tinha traído. Por ser “*justo*” (“*um homem que sempre fazia o que era direito*”), José resolveu fazer isso sem ninguém saber. A lei exigia que uma mulher prometida em casamento fosse apedrejada caso culpada de adultério (Dt 24.1-4).

v. 1.20 “*anjo do Senhor*” – O mensageiro do Senhor revelou a José a origem divina da gravidez de Maria.

“*filho de Davi*” – José, o pai adotivo de Jesus, era da linhagem do rei Davi. Isso é importante, pois faz de Jesus um descendente de Davi. Como o pai legal de Jesus, José o trouxe para a linhagem real de Davi (Is 7.13 ; Rm 1.3).

v. 1.21 “*Jesus*” (“*o Senhor Deus salva*”; “*Salvador*”) – Deus Pai dá o nome ao seu Filho. O nome pessoal do Messias indicava o que ele ia fazer: Jesus – “*ele salvará o seu povo dos pecados deles*”. A salvação dos pecados foi uma promessa registrada pelos profetas do Antigo Testamento.

v. 1.22 “*cumprisse... profeta*” – A primeira das 10 vezes que Mateus introduz uma passagem do Antigo Testamento com estas palavras. Mateus faz questão de mostrar que estes acontecimentos da infância de Jesus cumprem a vontade de Deus revelada pelos profetas.

v. 1.23 “*virgem*” e “*Emanuel*” – A palavra grega *parthenos* (“*virgem*”) correspondente ao termo hebraico ‘*almah*, que é usado na profecia de Isaías 7.14 a respeito do nascimento virginal do Salvador vindouro. A palavra hebraica ‘*almah* (“*virgem*” ou “*moça*”) geralmente denota uma mulher solteira que é virgem. A profecia de Isaías 7.14 (ocasionada pelo ataque a Judá no tempo de Isaías) aponta para a duradoura promessa de Deus para linhagem de Davi. Mateus apresenta, assim, o nascimento virginal de Jesus como cumprimento miraculoso dessa promessa, feita por Deus na pessoa do Messias, Jesus. Isso leva ainda à confirmação da promessa de que Deus (*Emanuel*) estará com os seus discípulos em todos os tempos, para capacitá-los em sua comissão de “*fazer discípulos de todas as nações*” – como Jesus reafirma nas palavras finais do evangelho de Mateus: “*Eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos*” (Mt 28.20).

A profecia de Isaías 7.14, a respeito do *Emanuel* foi originalmente endereçado ao incrédulo rei de Judá, mas seu cumprimento veio apenas com a concepção virginal de Maria e o nascimento de Jesus.

(Também leia neste estudo sobre “*virgem*” e “*Emanuel*”, conforme Isaías 7.14).

v. 1.24 “*recebeu sua mulher*” - Ao contrário do rei Acaz, que duvidou da profecia de Isaías (7.11-13), José demonstra fé na palavra do Senhor.

José serve de modelo para os cristãos. Antes de saber a razão da gravidez de Maria, ele quis tratá-la com justiça e misericórdia. Contudo, quando o anjo de Deus revela o milagre sem igual de uma concepção virginal, José crê e cumpre suas responsabilidades ao casar-se com sua noiva e criar Jesus. Algumas pessoas, hoje, acham complicado crer no nascimento virginal, mas isto não nos exige mais fé para crer do que exigiu de José. Na verdade, nós temos a evidência do testemunho de José para nos auxiliar. Ele viu e creu que Deus pode cumprir o que promete. Da mesma forma, o Espírito Santo opera fé em nosso coração para crermos que Deus pode realizar todo o bem e que Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Irineu: “Jesus Cristo que foi anunciado pelos profetas, fruto do corpo de Davi, era *Emanuel*, ‘o mensageiro do Pai’... aquele que Deus prometera a Davi que surgiria do fruto do

seu ventre... um Rei eterno. Este é o mesmo que nasceu da virgem (virgem esta da linhagem de Davi).

Tertuliano: “Aquele que estava vindo para consagrar uma nova maneira de se nascer, devia ele mesmo nascer de um modo singular... Esse é o novo nascimento; um homem é nascido de Deus. E neste homem Deus nasceu”.

3) Ideias para pregação:

Ilustração 1: Num dia nublado e durante a noite tem sol? Sim. Porém, não conseguimos enxergar o sol por causa das nuvens e por causa da sombra do planeta durante a noite. Deus sempre está conosco. Mas, às vezes, nossa fraca fé, nossos pecados e os problemas em nossa vida são como nuvens e a escuridão que não nos permitem ver que Deus sempre está conosco.

Ilustração 2: Pegadas na areia: "Uma noite eu tive um sonho... Sonhei que estava andando com o Senhor, e através do céu passavam cenas da minha vida. Para cada cena que se passava percebi que eram deixados dois pares de pegadas na areia: um era o meu e o outro do Senhor. Quando a última cena da minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas na areia, e notei que, muitas vezes, no caminho da minha vida, havia apenas um par de pegadas na areia. Notei, também, que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiosos do meu viver.

Isso entristeceu-me deveras, e perguntei então ao Senhor: - Senhor, Tu me disseste que, uma vez que eu resolvi Te seguir, Tu andarias sempre comigo, mas notei que, durante as maiores atribulações do meu viver, havia na areia dos caminhos da vida apenas um par de pegadas. Não compreendo por que, nas horas que eu mais necessitava, Tu me deixaste.

O Senhor me respondeu: - Meu precioso filho, eu te amo e jamais te deixaria nas horas de tua prova e do teu sofrimento. Quando viste na areia apenas um par de pegadas, foi exatamente aí que eu te carreguei nos braços..."

Tema: Emanuel – Deus conosco!

A) Coisas que nos afastam de Deus.

O pecado de Adão e Eva os afastou de Deus.

O nosso pecado nos afasta de Deus nesta vida.

O pecado nos separa eternamente de Deus.

O nosso afastamento dos meios da graça nos separa de Deus.

Quanto mais nos afastamos de Deus, mais nos aproximamos do inferno.

Dúvidas sobre Deus e sobre a sua Palavra nos separa de Deus.

As tentações: o diabo, o mundo e a nossa carne nos afastam de Deus.

Os problemas nos relacionamentos, sofrimentos, luto, doença, etc. nos afastam de Deus.

B) Em Jesus, Deus vem ao nosso encontro e quer estar conosco.

Deus prometeu para Adão e Eva o Messias (Gn 3.15).

Deus prometeu o Emanuel – o Deus conosco (Is 7.14).

Deus cumpre suas promessas: nasce o Emanuel (Mt 1.23).

O nome de Jesus, significa: *“ele salvará o seu povo dos pecados deles”*.

O Espírito Santo – por meio do Batismo, Palavra e Santa Ceia – dá e fortalece a fé em Jesus.

A fé em Jesus nos aproxima de Deus e da sua graça.

O Emanuel venceu o diabo, o mundo e a nossa carne.

Jesus está conosco nos problemas, sofrimentos, luto, doença, etc. (Sl 23.4).

O nascimento de Jesus, o Emanuel, é Deus nos amando.

Rev. André Hönke